



Projeto Educativo



A Escola... uma porta aberta para o conhecimento, para a criatividade, inovação, cidadania, desenvolvimento sustentável, gestão do património e formação ao longo da vida.

2015-2018

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I – QUEM SOMOS	5
1- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO SOCIOECONÓMICO	5
1.1. Perspetiva histórica	5
1.2. Atividades económicas	8
1.3. População	8
2- A ESCOLA – caracterização	10
2.1. Gênese da Escola	10
3- O PATRONO	12
4- ESPAÇOS FÍSICOS	13
5- OFERTAS EDUCATIVAS	14
6- ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	18
6.1. Estruturas de Orientação Educativa	19
7- HORÁRIOS DOS SERVIÇOS ESCOLARES	20
8- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	20
9- COMUNIDADE ESCOLAR	21
9.1. Alunos	21
9.2. Pessoal Docente	22
9.3. Pessoal Não docente	22
II- O QUE AMBICIONAMOS	23
1- VISÃO E MISSÃO	23
2 - PRINCÍPIOS E VALORES	23
3- FINALIDADES EDUCATIVAS	24
4- PLANO ESTRUTURAL DE AÇÃO	27
4.1.Outras ações a desenvolver ao longo dos próximos três anos	29
III- COMO CONCRETIZAR	35
1- PROJETO CURRICULAR	35
2- PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	36
3- CLUBES E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	40
3.1. Clube do Ambiente	41
3.2. Clube Cultural Escolar de Folclore e Música Tradicional do Corvo	42
3.3. Clube de Leitura	44
3.4. Atividades Desportivas Escolares (ADE)	45
4- PROJETOS DE ESCOLA	46
4.1. Projeto Eco-Escolas	46
4.2 Projeto Erasmus+	49
4.3. Projeto Erasmus+ estágios Erasmus em escolas	50
5- APOIOS EDUCATIVOS	52
6- EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	52
6.1- Projeto de Educação Sexual e Saúde.....	52
6.2- Prevenção e controlo do tabagismo.....	53
7- Prevenção da indisciplina e da violência escolar	54
IV – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA	54
1- Avaliação do PE	55
ANEXOS	57
Anexo 1 – Mapa da planificação anual das atividades.....	58
Anexo 2 – Relatório final de atividades	62
BIBLIOGRAFIA	66

INTRODUÇÃO

«Projeto Educativo», o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a se propõe cumprir a sua função educativa.

In Decreto Legislativo Regional n.º13/2013/A, de 30 de agosto, alínea j) do artigo n.º 3

“O PEE é um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, de necessidades e de expectativas (...)”
(S. Antúnez, et.al. 1991)

Ao longo da História, a educação tem sido um tema em aceso debate e desde muito cedo despertou a atenção e a preocupação dos responsáveis políticos nessa matéria.

No período liberal (séc. XIX), debateu-se profundamente a liberdade e a obrigatoriedade do ensino, pois este deveria ser um direito de todos os cidadãos. A educação era, já neste período, entendida como uma aposta no futuro e no progresso, não só económico como político. Desta forma, surgia assim uma nova forma de pensar a educação, e a formação para a cidadania assumia, neste contexto liberal, um papel preponderante pois só os cidadãos alfabetizados poderiam exercer uma cidadania ativa, esclarecida e responsável.

Atualmente as exigências colocadas à escola e à educação já não são as mesmas da sociedade industrial do séc. XIX; no entanto, um mesmo princípio parece manter-se atual: a educação para a cidadania.

Vivemos hoje numa sociedade do conhecimento marcada por imperativos de mudança: a era digital, a multiculturalidade e a insatisfação democrática, a competição global e a exclusão, o

desemprego e a consciência ecológica. Vivemos num contexto de incerteza constante e, por isso, a escola tem também um papel importante a cumprir face às novas exigências da sociedade.

Esta deverá evoluir para uma conceção aberta e livre que permita o desenvolvimento e a aplicação do conceito de aprendizagem ao longo da vida, associados ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da cidadania.

A construção de uma sociedade do conhecimento depende, em muito, do papel que a escola desempenhar. A nossa conceção do papel da escola é mais ambicioso. Pensamo-la como um local onde se adquirem competências, onde se aprende a discutir entre a permanência e a mudança, onde se aprende a cultivar a memória coletiva, onde se aprendem e praticam valores próprios de uma nação e de uma sociedade de pertença e onde se aprende a lidar com as novas tecnologias.

A missão da escola do séc. XXI será, portanto, preparar as nossas crianças para o sucesso nesta sociedade do conhecimento.

Por isso, a visão de escola na nossa comunidade educativa deverá ser aquela que prepara os nossos alunos para a vida, para a participação ativa, esclarecida e responsável da cidadania.

Nesta perspetiva, este documento assume um papel importante para a nossa escola e para a nossa pequena comunidade pois é este documento que irá definir a política educativa, as metas e os objetivos atingir nos próximos três anos.

A presidente do conselho executivo,

Deolinda Estêvão

I – QUEM SOMOS

1- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO SOCIOECONÓMICO

1.1. Perspetiva histórica

Existem atualmente indícios, nomeadamente representações cartográficas e referências da historiografia clássica, que fazem admitir a possibilidade de o arquipélago dos Açores - as ilhas a Ocidente do Estreito de Hércules - poder ter sido avistado em diferentes períodos da Antiguidade.

Seja como for, não foram localizados quaisquer vestígios arqueológicos ou encontradas fontes escritas que comprovem a fixação humana ou a simples exploração económica destas ilhas no período que antecedeu a descoberta portuguesa do arquipélago dos Açores.

O que se sabe é que devido à distância a que se encontra o grupo ocidental do resto do arquipélago dos Açores, as ilhas das Flores e do Corvo foram descobertas apenas um quarto de século após a viagem inicial de Diogo de Silves em 1427.

Assim, em 1452, Diogo de Teive, no regresso de uma expedição naval portuguesa ao Atlântico Norte, terá avistado e registado estas ilhas.

Devido certamente à reduzida dimensão da sua superfície e à sua extrema perifericidade, a ilha do Corvo foi povoada com sucesso apenas em meados do século XVI, após o fracasso de várias tentativas anteriores de povoamento. Os primeiros povoadores terão sido escravos negros enviados para a ilha pelo capitão Gonçalo de Sousa.

Este primeiro núcleo humano da ilha foi posteriormente incrementado com a chegada de outros contingentes colonizadores, em grande parte provenientes da vizinha ilha das Flores.

Evitando a polémica em torno das primeiras doações régias das ilhas do grupo ocidental e a transição da capitania para a posse de diferentes famílias - os Teive, entre 1452-1475; os Teles, entre 1475-1504; os FONSECAS, entre 1504-1593; os Condes de Santa Cruz, entre 1593-1759; a Coroa, entre 1759-1815; e Pedro José Caupers (e descendentes) entre 1815-1853 - o que se

revela decisivo, do ponto de vista da administração e da evolução social, são as características da posse da terra e do regime tributário.

A terra pertencia ao donatário e o regime tributário era pesadíssimo. Durante séculos, a população da ilha teve de enfrentar este conjunto de condições muito negativas que eternizaram condições de vida muito difíceis - incluindo períodos frequentes de maus anos agrícolas.

A própria segurança das populações era frequentemente colocada em causa pelos ataques de corsários e piratas que, entre os séculos XVI e XIX, eram presença assídua nesta zona do Atlântico. As rotas de regresso à Europa das frotas provenientes da Índia e, mais tarde, do Brasil, passavam pela zona do grupo ocidental devido ao regime de ventos prevalecente nesta zona do arquipélago que favorecia a aproximação à Península Ibérica. Assim, é normal que quem procurasse o botim navegasse gulosamente nestas águas.

Em 1832 dá-se, finalmente, uma mudança estrutural na evolução histórica da sociedade corvina. Respondendo a uma petição dos habitantes da ilha, Mouzinho da Silveira - ministro da fazenda do governo liberal que D. Pedro IV tinha instalado nos Açores no âmbito da guerra civil que então dividia o país entre liberais e absolutistas - diminui drasticamente a carga fiscal a que estava submetida a população da ilha.

A partir dessa data, a população conheceu uma significativa melhoria das suas condições de vida, embora o quadro económico geral continuasse a ser extremamente difícil.

No resto do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, a história do Corvo ficou marcada por um quadro, quase inalterável, de uma economia agrícola de subsistência, progressivamente marcada por um movimento emigratório cada vez mais forte.

A sangria demográfica da população corvina tornou-se tão forte que, no início da década de oitenta, a população da ilha contava com pouco mais de três centenas de almas.

A autonomia açoriana de 1976 veio, gradualmente, alterar esta situação. Os investimentos consideráveis feitos pelo novo poder insular – o aeródromo, a ampliação do porto da casa, a construção da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira e a criação de variadíssimos serviços

locais e regionais - no quadro da solidariedade regional, permitiram o início de um novo ciclo de expansão demográfica e económica.

Hoje, a ilha do Corvo regista a maior taxa de crescimento populacional dos Açores (430 habitantes, de acordo com os últimos dados do INE). ¹

A estrutura ocupacional da população da ilha sofreu uma autêntica revolução. De uma sociedade esmagadoramente agrícola passou a uma sociedade predominantemente empregada nos serviços - pequenos serviços e comércio, serviços autárquicos e administração regional.

O futuro é certamente promissor para esta pequena ilha. Tendencialmente, os investimentos continuarão e amplos setores da administração regional terão de ser aqui localizados nos próximos anos. Para além disso, a atividade turística conhece um ciclo expansivo.

É merecido! Afinal, nenhuma história é sempre madrastra.

¹ Instituto Nacional de Estatística. Acedido em 20/08/11, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

1.2. Atividades económicas

Agricultura, criação de gado, pesca e outros setores

As condições ambientais do arquipélago são muito propícias à criação de gado e assim se explicam os grandes efetivos pecuários que se registam.

No Corvo, a criação de gado é uma atividade de grande importância. O baldio e as relvas que lhe estão dedicados ocupam 81,4% da superfície total da ilha. Além da sua utilização na criação de gado, o baldio fornece aos habitantes da ilha lenha e ainda fetos e juncos.

A reduzida dimensão da ilha e o seu isolamento levaram ao desenvolvimento de uma sociedade agropastoril com características muito próprias que, embora com algumas modificações, se manteve até aos nossos dias. No entanto, uma pequeníssima parte da população integra-se noutros setores que vão desde o comércio ao funcionalismo público, passando pela pesca. A indústria no Corvo é um setor quase inexistente.

1.3. A população

*Os resultados preliminares dos Censos 2011 indicam que a região autónoma dos Açores registou, na última década, um crescimento moderado, de cerca de 2%, da população residente. O número de indivíduos residentes é de **246 102**.*

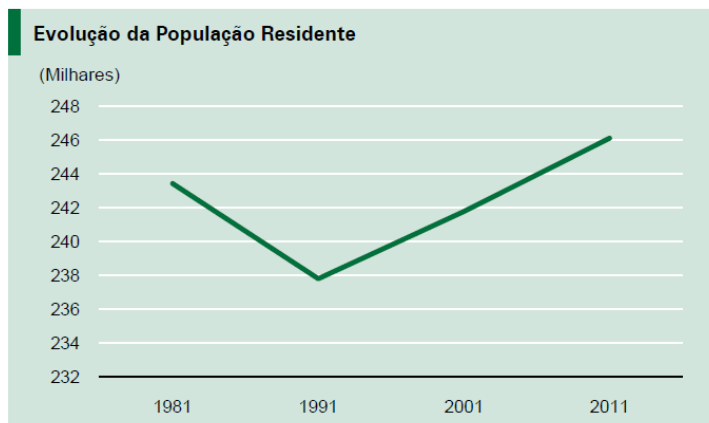
Nas últimas duas décadas, a população da região autónoma dos açores tem vindo a aumentar, embora se identifiquem dinâmicas de crescimento muito diferenciadas entre os vários municípios.

Esta tendência fica essencialmente a dever-se ao crescimento populacional ocorrido na ilha de São Miguel, com os municípios da Ribeira Grande, Ponta Delgada e Lagoa a observarem variações de + 13%, +4% e +4%.

O município do Corvo, o mais pequeno do país em termos de população, com 430 indivíduos recenseados em 2011, mantém sensivelmente a população que tinha em 2001 (425 indivíduos).²

² Resultados preliminares dos Censos 2011. Instituto Nacional de Estatística. Acedido em 20/08/11, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

Quadro1- Evolução da população residente na RAA³



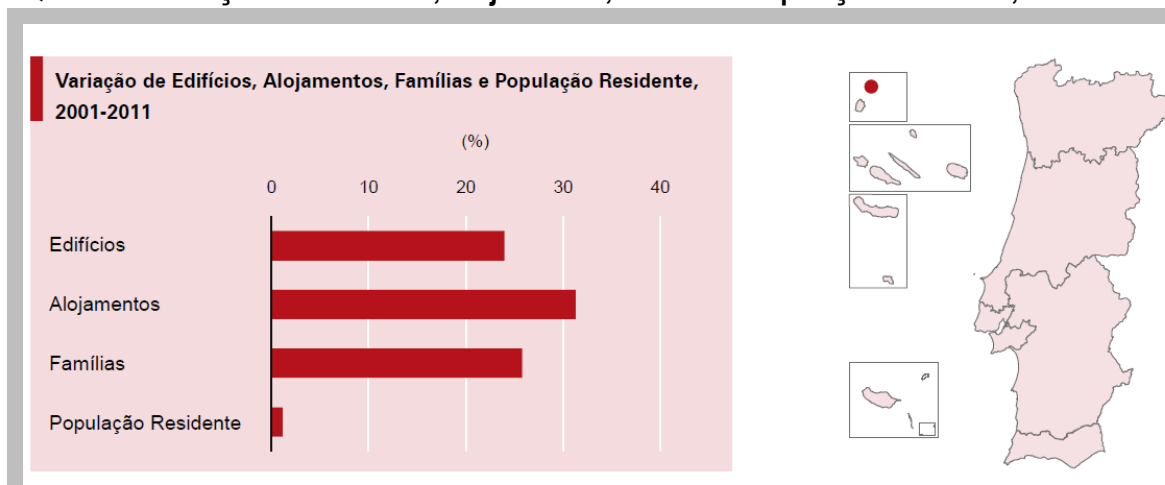
Quadro 2- População residente, população presente, famílias, alojamentos e edifícios – Corvo⁴

Zona geográfica	Área Km²	2001							2011						
		População				Famílias	Alojamentos	Edifícios	População				Famílias	Alojamentos	Edifícios
		Residente		Presente					Residente		Presente				
		HM	H	HM	H				HM	H	HM	H			
Corvo	17,1	425	224	399	211	155	147	146	430	240	431	243	195	193	181

Comparativamente aos resultados obtidos nos censos realizados no ano de 2001, houve um acréscimo de 1,17% da população residente. Esta situação pode ser explicada não através do crescimento natural - porque o saldo fisiológico é negativo - mas antes pela chegada de trabalhadores provenientes de outras localidades, essencialmente professores e trabalhadores da construção civil.

³ Resultados preliminares dos Censos 2011. Instituto Nacional de Estatística. Acedido em 20/08/11, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

⁴ Idem, Ibidem.

Quadro 3- Variações de Edifícios, Alojamentos, famílias e População Residente, 2001-2011**Quadro 4 – População residente segundo o nível de ensino atingido, frequência de ensino e sexo.**

Nível de ensino atingido																A frequentar o ensino	
Total		Nenhum		Básico						Secundário		Médio		Superior			
				1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo									
H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H	H/M	H
425	224	49	28	190	97	59	41	59	29	48	21	0	0	20	7	38	26

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, Resultados definitivos (Censos 2001)

De salientar que a população residente com nível de ensino superior refere-se essencialmente aos docentes que se encontram a lecionar neste estabelecimento de ensino e outros quadros a desempenhar funções na Ilha.

2- A ESCOLA (CARACTERIZAÇÃO)

2.1. Génese da escola

A Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira é de construção relativamente recente. O edifício foi inaugurado no dia 25 de setembro de 1998, pelo Excelentíssimo Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César. Mas esta não foi a primeira escola na ilha do Corvo. Temos conhecimento de que já existiram anteriormente 3 escolas.

A primeira escola da ilha data do século XIX. Na altura, devido à população ser pouco numerosa, ao difícil acesso à ilha e à falta de instalações, lecionava-se em casas de particulares. As turmas existentes estavam divididas por sexos. Nos intervalos, não era permitido qualquer convívio entre

rapazes e raparigas. No seio da escola, desenvolvia-se uma disciplina rígida e até alguns castigos corporais eram infligidos aos alunos. As disciplinas lecionadas eram pouco diferentes das que conhecemos hoje: língua portuguesa, ciências, história, geografia e matemática. O horário da escola era das 9.00h da manhã até às 15.00h da tarde, com um intervalo para almoço das 11h45 às 13h00.

Os materiais utilizados eram a ardósia, o quadro negro, os livros, umas canetas chamadas “penas” e o tinteiro.

Mais tarde, a escola começou a funcionar no atual edifício da farmácia. Em seguida, as instalações passaram a ser no atual centro de convívio e, por último, na biblioteca municipal da ilha. Na altura, só se podia estudar até ao 4.º ano de escolaridade. Alguns anos depois, com a chegada da telescola à ilha do Corvo, a possibilidade de estudar alargou-se até ao 6.º ano de escolaridade. Os alunos que pretendessem prosseguir os estudos tinham que se deslocar para outra ilha, na maioria dos casos para a ilha Terceira.

Em 1998, a ilha do Corvo foi honrada com a inauguração de um edifício novo, onde começou a funcionar a Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira. Nesse ano foi elaborado o símbolo da nossa escola pelo professor Raul Gonçalves. Um símbolo com a efígie do busto de Mouzinho da Silveira e as cores da escola. Bem diferente das escolas anteriores, a escola atual beneficia de boas instalações: um ginásio, uma biblioteca recheada de livros, um bar, espaços onde os alunos se podem divertir na hora do intervalo, computadores portáteis à disposição. A escola, neste momento, leciona todos os níveis de ensino, (1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário).

Inauguração da Escola (25 de setembro de 1998)



3- O PATRONO

MOUZINHO DA SILVEIRA



José Xavier Mouzinho da Silveira nasceu a 12 de junho de 1780, em Castelo de Vide.

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra.

Ao longo da vida, este estadista desempenhou importantes cargos administrativos e políticos: foi juiz, administrador geral das alfândegas e ministro da fazenda. Publicou um conjunto vasto de diplomas que tinham por objetivo a reforma da estrutura económica, política e social do país.

Foi preso durante a Abrilada, exilando-se ora em Inglaterra, ora em França, de onde embarcou, em janeiro de 1832, com destino à Terceira.

Nos escassos 5 meses em que permaneceu nos Açores, viu promulgados diversos diplomas que em muito influenciaram o futuro do país no domínio da administração e da justiça.

Foi durante a sua permanência no arquipélago que o estadista recebeu, em maio de 1832, uma representação de corvinos que pretendia ver reduzido o pagamento do foro que anualmente pagavam ao donatário.

Desde o período das Descobertas que a ilha do Corvo possuía o sistema tributário mais asfixiante do arquipélago que, na prática, condenava a população a uma existência miserável.

A intervenção de Mouzinho da Silveira rompeu o ciclo vicioso da mera subsistência na ilha e forneceu novos horizontes a uma população que nunca os tinha possuído.

Compreende-se assim a simpatia da população corvina em relação a este vulto histórico que soube apreciar, nos últimos momentos da sua vida, a gratidão de uma população que nunca o esqueceu. O seu testamento reflete precisamente isso:

“QUERO QUE O MEU CORPO SEJA SEPULTADO NO CEMITÉRIO DA ILHA DO CORVO, A MAIS PEQUENA DOS AÇORES... SÃO GENTES AGRADECIDAS E BOAS, E GOSTO AGORA DA IDEIA DE ESTAR CERCADO, QUANDO MORTO, DE GENTE QUE NA MINHA VIDA SE ATREVEU A SER AGRADECIDA”.

4- ESPAÇOS FÍSICOS

Interiores

Biblioteca



Ginásio



Exteriores



5 - OFERTAS EDUCATIVAS

1.º Ciclo

Áreas Curriculares Disciplinares Nucleares	Desenho Curricular do 1.º Ciclo				
		Carga horária semanal (em minutos)			
		1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
	<ul style="list-style-type: none"> Português Matemática 	6h00			
Áreas Curriculares Disciplinares de Enriquecimento	<ul style="list-style-type: none"> Estudo do Meio 	4h00			
	<ul style="list-style-type: none"> Expressões 	4h30			
	De oferta e frequência obrigatória	Inglês		2x45'	
Áreas Curriculares não disciplinares	De oferta obrigatória e frequência facultativa	EMR		45'	
	Nucleares	Cidadania		1	
	De enriquecimento	De frequência facultativa		A definir pela UO	

2.º Ciclo

Educação para a Cidadania	Desenho Curricular – 2.º Ciclo			
	Áreas Curriculares Disciplinares	Carga horária semanal (em minutos)		
		5.º Ano	6.º Ano	Total de blocos
	Línguas e Estudos Sociais			
	Português	90+90+45	90+90+45	5
	Língua Estrangeira – Inglês	90+45	90+45	3
	História e Geografia de Portugal	90+45	90+45	3
	Matemática e Ciências			
	Matemática	90+90+45	90+90+45	5
	Ciências da Natureza	90+45	90+45	3
	Educação Artística e Tecnológica			
	Educação Visual e Tecnológica	90+45	90+45	3
	Educação Musical	90+45	90+45	3
	Educação Física	45+45+45	45+45+45	3
	Áreas Curriculares não Disciplinares			
	Cidadania	90	90	2
	Educação Moral e Religiosa (a)	45	45	1
	A definir pela unidade orgânica	45	45	
	Total em blocos de 90'	15,5	15,5	31
	Atividades de enriquecimento			
	Atividades Desportivas Escolares Clubes escolares (Clube do Ambiente e Proteção Civil, Clube de Leitura e Clube de Dança e Música Tradicional do Corvo)			

- a) Disciplina de frequência facultativa – “No 2.º e 3.º ciclos, a EMR é lecionada em regime opcional a outra disciplina ou área curricular não disciplinar a definir pela UO.”

Educação para a Cidadania	Desenho Curricular – 3.º Ciclo				
	Áreas Curriculares Disciplinares	Carga horária semanal (em minutos)			
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total Ciclo
	Português	90+90+45	90+90+45	90+90+45	7,5
	Línguas Estrangeiras Inglês	45+90	45+90	90+45	4,5
	Francês	45+90	45+90	90+45	4,5
	Ciências Sociais e Humanas	90+45	90+45	90+45	4,5
	História				
	Geografia				
	Matemática	45+45	45+45	90+45	3,5
	Ciências Físicas e Naturais Ciências Naturais	90+90+45	90+90+45	90+90+45	7,5
	Físico-Química	90+45	45+45	45+45	3,5
		90	90+45	90+45	4
	Educação artística e Tecnológica				
	Educação Visual	90	90	90+45(*)	5,5
	Educação Tecnológica (b)	90	90		
	Educação musical (b)	90	90	-----	
	Educação Física	45+45+45	45+45+45	45+45+45	4.5
	Áreas Curriculares não Disciplinares				
	Cidadania	90	90	90	3
	Educação Moral e Religiosa (a)	45	45	45	1,5
	A Definir pela Unidade orgânica				
	Total Global	18	18	18	54
	Atividades de enriquecimento				
Atividades Desportivas Escolares; (Clube do Ambiente e Proteção Civil, Clube de Leitura e Clube de Dança e Música Tradicional do Corvo)					

- a) Disciplina de frequência facultativa – “No 2.º e 3.º ciclos, a EMR é lecionada em regime opcional a outra disciplina ou área curricular não disciplinar a definir pela UO.”
- b) A funcionar semestralmente
- (*) No 9.º ano, do conjunto de disciplinas da área artística e tecnológica, os alunos escolhem uma de entre as que frequentaram nos 7.º e 8.º anos.

Ensino Secundário

Curso científico-humanísticos de Línguas e Humanidades

Componente de formação		Carga horária semanal (min.)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral	Português	90+90	90+90	90+90+45
	Língua estrangeira	90+90	90+90	-----
	Filosofia	90+90	90+90	-----
	Educação Física	90+90	90+90	90+90
Específica a)	História (obrigatório)	90+90+90	90+90+90	90+90+90
	Geografia A	90+90+90	90+90+90	
	Língua Estrangeira II	90+90+90	90+90+90	
	MACS	90+90+90	90+90+90	
Facultativa	Educ. Moral e Religiosa	90	90	90
Opções b)	Filosofia A	-----	-----	90+90
	Geografia C	-----	-----	90+90
	Língua Estrangeira I,II,III*	-----	-----	90+90

a) O aluno escolhe duas bienais

b) o aluno escolhe duas disciplinas anuais

* O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente geral ou na específica, no 10.º e 11.º anos.

Curso científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias

Componente de formação		Carga horária semanal (min.)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral	Português	90+90	90+90	90+90+45
	Língua estrangeira	90+90	90+90	-----
	Filosofia	90+90	90+90	-----
	Educação Física	90+90	90+90	90+90
Específica a)	Matemática A (obrigatório)	90+90+90	90+90+90	90+90+90
	Física e Química A	90+90+90+45	90+90+90+45	
	Biologia e Geologia	90+90+90+45	90+90+90+45	
Facultativa	Educ. Moral e Religiosa	90	90	90
Opções b)	Biologia	-----	-----	90+90
	Física	-----	-----	90+90
	Geologia	-----	-----	90+90
	Química	-----	-----	90+90
Opções c)	Filosofia A			90+90
	Geografia C			90+90
	Língua Estrangeira I, II e III*			90+90

a) O aluno escolhe duas bienais

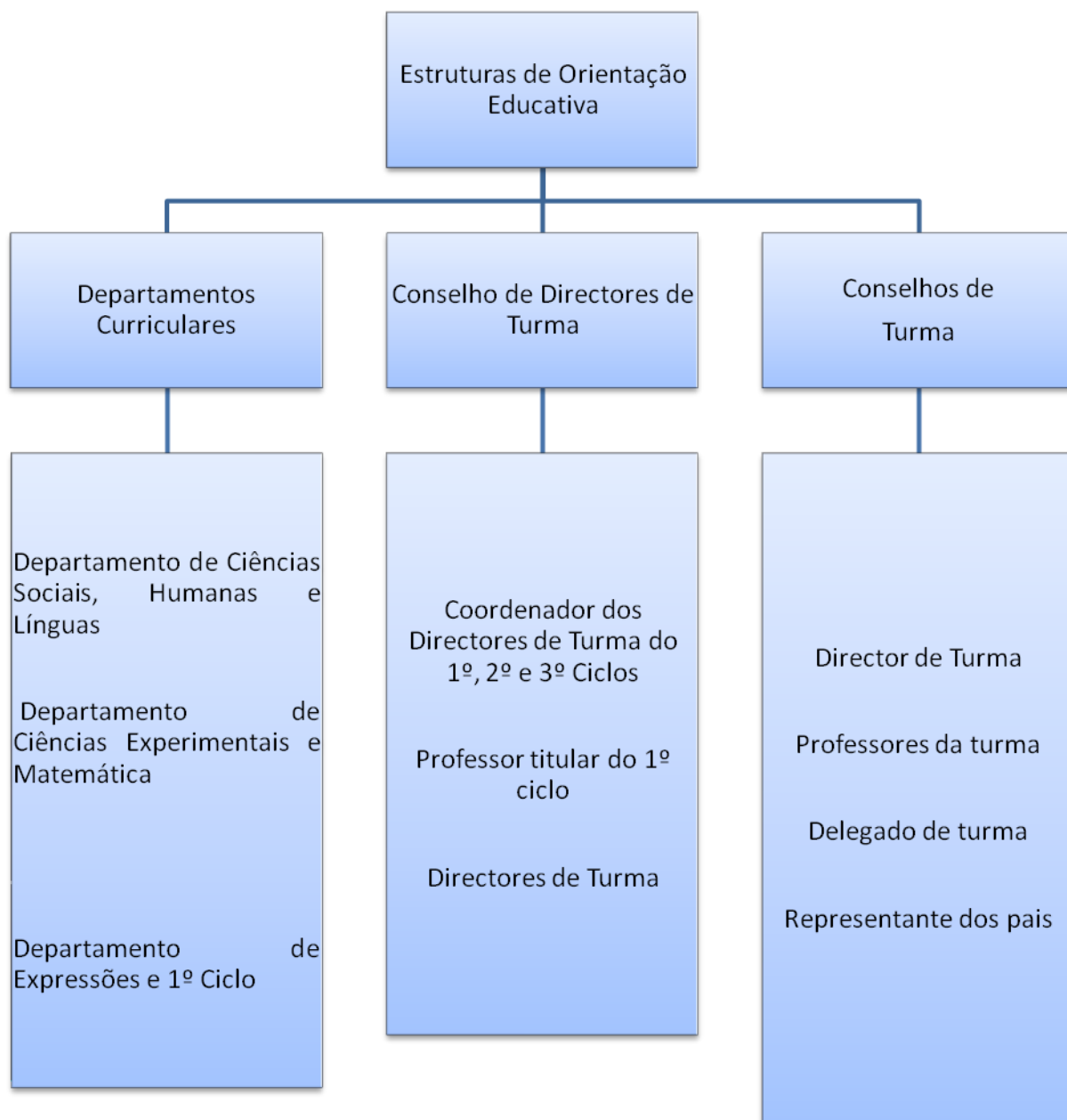
b) e c) o aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto b)

* O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente geral, nos 10.º e 11.º anos.

6 - ÓRGÃOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

assembleia de escola	conselho executivo	conselho pedagógico	conselho administrativo
<p>É o órgão de participação e representação da comunidade educativa. Este órgão é constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • professores • representantes do pessoal não docente • representante dos alunos do ensino secundário • representantes dos pais e encarregados de educação • representante da autarquia local • presidente do conselho executivo. • presidente do conselho pedagógico 	<p>É o órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira. É constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • um presidente • dois vice-presidentes 	<p>É o órgão de coordenação e orientação educativa da escola nos domínios pedagógico, didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e de formação inicial ou contínua do pessoal docente e não docente. É constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o presidente do CE; • o coordenador do departamento de ciências sociais, humanas e línguas; • o coordenador do departamento de matemática e ciências físicas e naturais; • o coordenador do departamento de expressões e 1.º ciclo; • o coordenador dos diretores de turma; • dois representantes do pessoal não docente; • um aluno do ensino secundário; • um representante dos pais e encarregados de educação. 	<p>É o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira. É constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • presidente do conselho executivo • chefe dos serviços de administração escolar • um dos vice-presidentes do conselho executivo

6.1 Estruturas de Orientação Educativa



7 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

	Manhã	Tarde
	09H00 -10H30 (intervalo de 15 minutos) 10H45 – 12H00 (intervalo para almoço)	13H15 – 14H15 (intervalo de 15 minutos) 15H00 – 15H45 (atividades extracurriculares)
1.º Ciclo		
Restantes ciclos		12:00 -12:45 12:45-13:30
	08:30-09:15	13:45-14:30
	09:15-10:00	14.30-15:15
	10:15-11:00	15:30-16:15
	11:00-11:45	16:15-17:00
		17:05-17:50 17:50 -18:35

8 - HORÁRIOS DOS SERVIÇOS ESCOLARES

Serviços	Horário
Secretaria	09H00-12H30 14H00-17H30
Papelaria/Reprografia Observação: o pedido de fotocópias deverá ser feito com a antecedência mínima de 24 horas. Email da reprografia: ebimsrep@hotmail.com	10H50-11H45 13H35-14H20 15H30-16H00
Bar	09H15-10H45 11H45-12H00 14H20-15H30

9 - COMUNIDADE ESCOLAR**9.1. Alunos**

Alunos		
Ciclo de estudos	Ano de escolaridade	Número
1º Ciclo	1º Ano	6
	2º Ano	5
	3º Ano	3
	4º Ano	2
Total 16 alunos		
2º Ciclo	5º Ano	4 ((1 aluno do REE)
	6º Ano	6
Total 10 alunos		
3º Ciclo	7º Ano	1
	8º Ano	8
	9º Ano	4 – (1 aluno do REE)
Total 13 alunos		
Ensino Secundário	10º Ano	6
	11º Ano	4
	12º Ano	1
Total 11 alunos		
Total Global	50 alunos	

9.2 Pessoal docente – Quadro de nomeação definitiva

Ciclo	Grupo	N.º de professores
1.º Ciclo	110 – Primeiro Ciclo do Ensino Básico	2
2.º Ciclo	230 – Matemática e Ciências	1
	240 – Educação Visual e Tecnológica	1
3º Ciclo	300 - Português	1
	320 – Francês	1
	330 - Inglês	1
	400 – História	2
	500 - Matemática	1
	510 – Física e Química	1
	520 – Biologia e Geologia	1
	620 – Educação Física	1

9.3. Pessoal não docente

Categorias	N.º
Assistente Técnico	2
Assistente operacional	2

II – O QUE AMBICIONAMOS

1- VISÃO E MISSÃO

A EBS Mouzinho da Silveira pretende ser uma escola de qualidade, onde predomine um clima propício à aprendizagem e ao sucesso educativo global.

*Qualidade
Sucesso
Educativo*

É nossa missão formar cidadãos com capacidades e competências que lhes permitam um contínuo aperfeiçoamento individual, contribuindo para desenvolver o espírito de responsabilidade, autonomia, solidariedade e profissionalismo, com base numa sólida formação científica, social e pessoal.

*Formação
científica, social e
pessoal*

2- PRINCÍPIOS E VALORES

Dois dos princípios subjacentes à educação são a promoção da democratização do ensino e a garantia do direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

*Igualdade de
oportunidades*

Neste sentido, cabe às escolas responder às necessidades resultantes da realidade social e contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

Autonomia

Solidariedade

A escola deverá ser um espaço de promoção e desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, onde os alunos deverão aprender a respeitar os outros e as suas ideias, a tomar decisões, a ser cidadãos com uma mentalidade aberta ao diálogo e à livre troca de opiniões, ou seja, a aprenderem o que lhes vai ser essencial para a sua vida futura, dotando-os duma formação plena e integral.

*Espírito
democrático e
pluralista*

*Formação
Integral*

A realização deste ideal cívico só será conseguida com esforço, rigor, trabalho e exigência por parte de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, a concretização deste Projeto Educativo terá como tema aglutinador **A Escola... uma porta aberta para o conhecimento, para a criatividade, inovação, cidadania, desenvolvimento sustentável, gestão do património e formação ao**

*Conhecimento
Criatividade
Inovação
Cidadania
Desenvolvimento
sustentável*

longo da vida.

Assim, a escola deverá desenvolver atividades com vista à concretização deste ideal.

Neste Projeto Educativo de escola serão desenvolvidos 3 eixos de intervenção, que orientarão o processo educativo na nossa escola nos próximos três anos.

*Gestão do
património
Formação ao
longo da vida*

1. A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (FORMAÇÃO PARA A VIDA E AO LONGO DA VIDA);
2. A ESCOLA COMO CENTRO DE DESCOBERTA E INTERCÂMBIO CULTURAL;
3. A ESCOLA COMO ELO DE LIGAÇÃO ENTRE O SABER E A COMUNIDADE.

Cidadania

*Intercâmbio
cultural*

Comunidade

Devido à grande abrangência destes três eixos, torna-se necessária a formulação de finalidades educativas para cada um deles:

3- FINALIDADES EDUCATIVAS**1- A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (FORMAÇÃO PARA A VIDA)**

- Descentralizar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação à realidade socioeconómica;
- Adequar os currículos às características económico-sociais do meio (agropecuária, pesca e serviços);
- Transformar a escola num lugar de formação que permita responder às necessidades do meio social e económico local;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores de forma a promover práticas educativas inovadoras;
- Fomentar um ambiente de trabalho estimulante, quer a nível dos recursos físicos (equipamentos, instalações...), quer ao nível das relações humanas;
- Estimular as aprendizagens experimentais nas diferentes áreas curriculares e

Descentralização

*Diversificação
curricular*

*Trabalho
colaborativo*

*Ensino
experimental*

não curriculares;	
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a aquisição de competências na área da Matemática e Ciências. • Estimular o espírito de iniciativa e de empreendedorismo; • Integrar, com carácter transversal, a educação para a cidadania em todas as áreas curriculares; • Articular os três ciclos do ensino básico numa perspetiva de sequencialidade; • Diversificar as metodologias, as estratégias de ensino e as atividades de aprendizagem; • Valorizar o carácter formativo da avaliação das aprendizagens; • Favorecer o acesso às tecnologias de informação e comunicação visando o desenvolvimento de competências numa perspetiva de formação ao longo da vida; • Diversificar as estratégias educativas tendo em consideração as necessidades dos alunos; • Estimular o espírito de autoinvestigação na construção do saber; • Promover a sensibilidade e expressão culturais. 	<p><i>Competência na Matemática e Ciências</i></p> <p><i>Espírito de iniciativa e empreendedorismo</i></p> <p><i>Competências sociais e cívicas</i></p> <p><i>Diversificação metodológica</i></p> <p><i>Avaliação formativa</i></p> <p><i>Inovação tecnológica</i></p> <p><i>Diversificação das estratégias educativas</i></p> <p><i>Active learning Learning by doing</i></p>
2- A ESCOLA COMO CENTRO DE DESCOBERTA E INTERCÂMBIO CULTURAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades que permitam, aos alunos, a aquisição de competências conducentes à sua formação integral; • Incentivar os alunos para a sua participação nas atividades da escola; • Articular e contextualizar os diferentes saberes visando a realização de aprendizagens significativas; • Envolver transversalmente as áreas curriculares e não curriculares no tratamento e aperfeiçoamento do domínio da língua portuguesa; • Investir na aquisição de competências digitais, interculturais e de empreendedorismo; • Melhorar a aquisição de competências linguísticas dos nossos alunos, 	<p><i>Sensibilidade e expressão culturais</i></p> <p><i>Formação integral</i></p> <p><i>Articulação curricular</i></p> <p><i>Domínio da língua materna</i></p> <p><i>Domínio do Inglês</i></p>

professores e comunidade local;

- Organizar atividades de complemento curricular, espaços de lazer em função dos interesses e necessidades dos alunos;
- Valorizar transdisciplinarmente a dimensão humana do trabalho;
- Adequar as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional ao contexto da nossa Escola (PC);
- Adequar as estratégias de aprendizagem, definidas para cada nível de ensino, às necessidades e dificuldades dos alunos;
- Facultar aos alunos contactos e experiências com o meio extraescolar;
- Desenvolver projetos educativos e atividades em parceria com outras escolas e outros países;
- Inovar ao nível das metodologias de ensino e aprendizagem;
- Aprofundar a cidadania europeia;
- Proporcionar espaços de efetivo envolvimento dos alunos em atividades de apoio ao estudo.

Valorização do trabalho

Adaptações curriculares

Diversidade

Intercâmbio

*Inovação
Cidadania
Europeia*

Inclusão

3- A ESCOLA COMO ELO DE LIGAÇÃO ENTRE O SABER E A COMUNIDADE

- Promover o diálogo escola - família nos mais variados aspetos, sobretudo através de atividades extracurriculares (festas, debates, convívios ...);
- Sensibilizar toda a comunidade para a defesa e conservação do meio ambiental, natural e cultural;
- Consciencializar a comunidade da importância da sua colaboração construtiva no processo educativo;
- Envolver a comunidade em atividades a realizar na escola, nomeadamente através dos seus representantes;
- Reforçar a abertura da escola à comunidade;
- Reforçar os laços entre as entidades locais e países intercomunitários, desenvolvendo em parceria, projetos culturais, desportivos, ambientais, entre outros.

Diálogo escola – família

Proteção ambiental e preservação do património

Participação no processo de ensino aprendizagem

Integração Comunitária

Integração Europeia

4- PLANO ESTRUTURAL DE AÇÃO

	Problemas	Estratégias	Calendarização
ALUNOS	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de aprendizagem; Alunos com NEE Ausência de determinadas normas e valores comportamentais; Fraca consciência cívica e moral; Ausência de métodos de trabalho; Ausência de contactos com o exterior; Baixo nível de aspiração social e cultural; Baixas expectativas profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar, com maior frequência, os métodos de ensino nomeadamente adequar o espaço da sala de aula à especificidade das nossas turmas; Elaborar materiais específicos que ajudem os alunos a ultrapassar as suas dificuldades; Fomentar o gosto por uma atualização constante dos conhecimentos; Proporcionar situações de utilização das tecnologias da informação e comunicação; Contactar a DRE para a necessidade de um professor da Educação Especial; Proporcionar aos alunos situações que lhes permitam desenvolver o espírito de cooperação, solidariedade, compreensão e respeito pelos outros; Dar maior valor à participação dos alunos nas atividades extracurriculares; Fomentar a participação dos alunos na vida da escola; Facultar contactos e experiências com o meio extraescolar; Articular as atividades escolares com os interesses dos alunos; Sensibilizar os alunos e os seus encarregados de educação para a importância do conhecimento e cultura escolares numa futura integração profissional. 	Ao longo dos próximos 3 anos

	PROBLEMAS	ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO
MEIOS MATERIAIS E FÍSICOS	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de uma base dados do fundo documental do Centro de Recursos• Inexistência de uma rede cablada estruturada interna	<ul style="list-style-type: none">• Dotar a biblioteca de um técnico BAD;• Inventariar o material disponível no centro de Recursos;• Apetrechar o Centro de Recursos;• Divulgar a toda a comunidade o acesso ao centro de recursos• Solicitar à DRE a instalação da rede cablada;• Continuar a apetrechar a escola com vários computadores e videoprojectores.	Ao longo dos próximos 3 anos

4.1.Outras ações a desenvolver ao longo dos próximos três anos:

Ação Pedagógica

- a) Dar continuidade às ações pedagógicas de melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos, da sua avaliação e da procura constante de uma inovação responsável, incentivando os professores inovadores;
- b) Desenvolver ações de motivação, junto dos alunos e professores, de forma a promover uma cultura de excelência em relação aos resultados dos alunos;
- c) Responder, de forma mais especializada, aos casos dos alunos contextualizáveis no ensino especial;
- d) Continuar com a aposta de melhoria no processo de ensino-aprendizagem de Português e da Matemática;
- e) Continuar a apostar no desenvolvimento de trabalhos/ projetos e concursos que envolvam os alunos e contribuam para o processo de ensino e aprendizagem;
- f) Criar um sistema de tutoria individual para os alunos com NEE;
- g) Criar condições que permitam a orientação profissional e vocacional dos alunos;
- h) Reconhecer o esforço individual dos discentes através da implementação de um “Quadro de Honra”, no qual serão destacados os alunos que apresentarem melhores resultados escolares.

Oferta Educativa

- a) Continuar a desenvolver o ensino da língua estrangeira, o Inglês, desde o 1.º ano de escolaridade;
- b) Incrementar a operacionalização transversal do ensino das novas tecnologias de informação e comunicação;
- c) Repensar a estrutura de implementação dos apoios educativos em todos os níveis de ensino, manter as salas de estudo e o acompanhamento permanente dos alunos com dificuldades de aprendizagem;

Inovação

- a) Dar continuidade ao processo de modernização da escola, instalando o sistema tecnológico necessário para implementar o trabalho em rede e melhorar a acessibilidade e qualidade da Internet;
- b) Adquirir *software* específico para a gestão das direções de turma (lançamento de faltas, impressão e elaboração de pautas, gráficos de aproveitamento, etc.);
- c) Adquirir uma maior diversidade de *hardware*, como quadros interativos, bem como equipamento de som, colunas e microfones;
- d) Conservar os computadores portáteis e adquirir novos equipamentos com o objetivo de promover a iniciação às TIC no 1.º ciclo, estimulando o desenvolvimento de bons hábitos de utilização dos mesmos;
- e) Dotar de formação específica um docente ou não docente para a gestão de recursos informáticos ou criar um protocolo com uma empresa, com o intuito de melhorar a gestão dos recursos informáticos;
- f) Participar em eventos de inovação pedagógica que possibilitem divulgar, recolher e atualizar informação.

Intervenção ao nível da comunidade escolar e comunidade educativa

- a) Colaborar ativamente com o ecomuseu;
- b) Descentralizar funções, delegando competências e responsabilidades;
- c) Criar formas de valorizar e premiar os bons desempenhos de pessoal docente e não docente;
- d) Humanizar as relações criando um ambiente de diálogo, cooperação e partilha;
- e) Envolver toda a comunidade educativa no planeamento e execução das atividades da escola;
- f) Recolher sugestões e debater com a comunidade escolar os documentos estratégicos de escola, através do conselho pedagógico e da assembleia de escola - nos quais os pais estão representados;
- g) Desenvolver ações que motivem a participação da comunidade na escola, nomeadamente através da promoção de reuniões comunitárias, envio regular de *newsletters* e outros estímulos;

- h) Dinamizar projetos de âmbito cultural envolvendo a comunidade educativa (oficina de música tradicional e folclore e oficina de artesanato);
- i) Criar grupos internos de discussão que permitam maior diálogo entre as pessoas para que estas se tornem mais interventivas nos processos de tomadas de decisão;
- j) Criar um “correio de sugestões”, onde qualquer membro da comunidade educativa possa manifestar as suas ideias, sugestões e opiniões;
- k) Atrair os alunos e a comunidade educativa para participar na implementação e funcionamento dos clubes escolares e dos diversos projetos desenvolvidos no âmbito do PAA;
- l) Implementar inquéritos para melhor aferir a imagem da escola junto da comunidade;
- m) Melhorar a divulgação, através da plataforma da escola, dos produtos e serviços chave, nomeadamente a lista de manuais adotados, o calendário escolar, a data das avaliações, as atividades desenvolvidas no âmbito de projetos, divulgação de parcerias e protocolos estabelecidos com outras entidades, etc.

Instalações/ meios materiais e físicos

- a) Mobilizar esforços para, junto da tutela, solicitar a ampliação das instalações escolares e construir três salas de aula;
- b) Criar novos espaços de arrecadação para todos os materiais das áreas disciplinares de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física e para armazenamento de processos (fazer um reaproveitamento do sótão);
- c) Cuidar da manutenção dos espaços interiores e exteriores da escola;
- d) Adquirir mobiliário adaptado às áreas curriculares disciplinares como são as áreas artísticas e TIC;
- e) Dotar a sala de professores com uma máquina de café/ jarro elétrico e de um frigorífico.

Meios Humanos

- a) Contratar um professor do ensino especial;
- b) Incrementar o apoio, a esta escola, da psicóloga da EBS das Flores.

Serviços**Centro de recursos**

- a) Dotar a BE/CRE de um técnico de BAD;
- b) Reorganizar e expandir a BE/CRE;
- c) Inventariar e organizar o fundo documental da BE/CRE;
- d) Abrir a BE/CRE à comunidade;
- e) Dinamizar atividades de âmbito cultural e artístico, bem como palestras e sessões de esclarecimento;
- f) Adquirir obras cujos temas estejam em falta;
- g) Transformar a BE/CRE num espaço que possa desempenhar uma função educativa, informativa, cultural e recreativa;
- h) Divulgar, junto da comunidade local, o horário da BE/CRE e as ofertas disponíveis.

Bar

- a) Diversificar a oferta dos produtos alimentares, tendo em atenção uma alimentação saudável e equilibrada;
- b) Alargar, dentro do possível, o horário de funcionamento do bar;
- c) Atualizar os preços dos produtos, tornando-os mais acessíveis à comunidade escolar.

Papelaria/Reprografia

- a) Continuar a adquirir produtos “amigos do ambiente” (cadernos e folhas reciclados);
- b) Alargar, dentro do possível, o horário de funcionamento da papelaria/ reprografia;
- c) Atualizar os preços dos produtos, tornando-os mais acessíveis à comunidade escolar.

Secretaria/atendimento ao público

- a) Reorganizar e modernizar o espaço da secretaria de forma a criar melhores condições de trabalho aos funcionários;
- b) Melhorar as condições de atendimento ao público.

Formação

- a) Permitir a frequência de ações de formação que permitam aos docentes uma atualização de conhecimentos;
- b) Permitir a frequência de ações de formação que dotem os não docentes das competências necessárias ao desempenho das suas funções;
- c) Promover ações de replicação de conhecimentos, numa perspectiva de partilha de experiências, estimulando, assim, o trabalho colaborativo.

Estabilidade e Segurança

- a) Zelar pela estabilidade e bom funcionamento da escola, mantendo e alargando todos os projetos em curso, tendo em vista o sucesso dos alunos e o bom desempenho dos professores e dos funcionários;
- b) Exercer a ação orientadora e disciplinar numa perspectiva de total envolvimento da comunidade escolar, através da consciencialização de que a escola é de todos e de que tais ações só resultarão com base no empenho e envolvimento de todos - professores, alunos e funcionários;
- c) Estabelecer uma vigilância contínua durante os intervalos e zelar pela segurança dos alunos;
- d) Dinamizar ações de prevenção de riscos e acidentes em cooperação com os bombeiros e a GNR.

Interação escolar

- a) Manter e desenvolver reuniões periódicas com todos os professores para uma melhor articulação do funcionamento da escola;
- b) Reunir, periodicamente, com os funcionários para distribuição e coordenação de tarefas.

Desempenho financeiro

- a) Deliberar, a nível da assembleia de escola, uma estrutura do orçamento que contemple um reforço, o mais alargado possível, das verbas atribuídas a despesas relacionadas diretamente com a aquisição de materiais pedagógicos e ao apoio de projetos do mesmo âmbito;

- b) Zelar pelo cumprimento do orçamento da escola e pelo equilíbrio orçamental.

Outras atividades

- a) Manter e apoiar as atividades culturais: as que são tradição e apresentam uma boa realização, como a festa de Natal, a de Carnaval e outras que o PAA venha a sugerir;
- b) Continuar a divulgar, junto dos docentes, toda a informação de interesse pedagógico e profissional, através de correio eletrónico;
- c) Divulgar, junto dos não docentes, via correio eletrónico, toda a informação de interesse profissional;
- d) Divulgar toda a informação de interesse aos encarregados de educação via correio eletrónico;
- e) Trazer à escola personalidades e dinamizar eventos nos domínios cultural, científico e desportivo;
- f) Continuar a promover candidaturas a projetos que permitam à escola participar em grupos de discussão/ realização de projetos de alta qualidade;
- g) Celebrar acordos e parcerias com diferentes entidades locais, regionais, nacionais e internacionais;
- h) Participar em concursos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- i) Promover o intercâmbio de alunos, docentes e não docentes através de candidaturas ao Programa Erasmus+;
- j) Divulgar, com maior frequência, junto dos órgãos de comunicação social, as atividades desenvolvidas pela escola;
- k) Continuar com a informatização de todos os documentos e processos da escola utilizando, para tal, a plataforma como ferramenta de trabalho colaborativo e de divulgação dos instrumentos de suporte à prática pedagógica e de suporte aos diversos órgãos da escola.

III-COMO CONCRETIZAR

1 - PROJETO CURRICULAR

A ideia do Projeto Curricular baseia-se na crença de uma escola de sucesso para todos e no desenvolvimento de aprendizagens significativas que passam pela reconstrução do currículo nacional, de modo a ter em conta as situações características dos contextos onde as aprendizagens se vão realizar.

Desta forma, o PC, enquanto instrumento de gestão pedagógica da escola, deverá fomentar uma cultura de reflexão e de análise dos processos de ensinar e de fazer aprender, bem como o trabalho cooperativo entre os professores e os outros intervenientes educativos.

Será através do PC que se poderão operacionalizar e concretizar os objetivos estabelecidos no PE. O PC será também uma referência para o Plano Anual de Atividades.

Nesta operacionalização torna-se também necessária a participação de todos os professores e da restante comunidade educativa, sem os quais estes documentos de gestão pedagógica não farão qualquer sentido.

Desta forma, a escola, a partir dos seus órgãos e estruturas de orientação educativa, deverá promover uma divulgação ativa dos conteúdos destes documentos de forma a que todos os intervenientes tomem consciência do seu papel e da sua importância para a concretização das medidas neles estabelecidas. **De salientar aqui, também, a importância do PC na promoção de uma formação transdisciplinar através de uma educação para a cidadania, valorização da dimensão humana do trabalho, do domínio da língua portuguesa, bem como a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação. Esta transdisciplinaridade, que o PC deverá prever, terá de ter em consideração os problemas levantados, as estratégias de ação e as finalidades previstas no PE, não esquecendo nunca as necessidades dos alunos com vista à realização de aprendizagens significativas e à formação integral dos mesmos, ou seja, com vista ao sucesso educativo.**

2 - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades pretende tirar o máximo partido do contexto curricular (letivo ou não) e criar um espaço privilegiado para desenvolver competências, para aprender a sistematizar a informação, para olhar criticamente a realidade social, para aprender a problematizar, a equacionar questões e a formular hipóteses de solução.

Assim, a escola deve responder às legítimas expectativas dos jovens, das famílias e das necessidades da sociedade.

Isto só se consegue se a formação ministrada e as aprendizagens realizadas forem relevantes:

- articulando a educação/ formação;
- promovendo a educação/ formação;
- construindo a cidadania.

O Plano Anual de Atividades é um documento de gestão estratégico e deverá, sempre que possível, continuar aberto à inclusão de novas propostas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A concretização do Plano Anual de Atividades deverá ter sempre presente os seguintes objetivos de carácter estratégico:

- primado dos princípios de carácter pedagógico;
- promoção e defesa dos valores de cidadania;
- abertura da escola à sociedade;
- incentivo ao uso das novas tecnologias de informação.

De salientar, também, que o PAA não deverá ser alheio ao estipulado pela Comissão Europeia no que concerne a melhorar as competências para o século XXI nem ao que o Currículo Nacional do Ensino Básico, assim como o Currículo Regional do Ensino Básico, determinam para as nossas escolas.

A mundialização da economia obriga a Europa a estar na vanguarda dos setores nos quais a concorrência se intensifica, sendo que, por outro lado, o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na esfera privada e profissional, exige a revisão do sistema educativo europeu no sentido de garantir o acesso à formação ao longo da vida.

Perante esta aposta é urgente preparar os nossos jovens para os desafios do séc. XXI.

“Nesta economia globalizada onde prevalece a diversidade, os jovens necessitam de novas habilidades e competências: competências digitais, linguísticas, interculturais e de empreendedorismo. Por isso, é necessária criatividade e capacidade para continuar a aprender e a inovar. A aprendizagem ao longo da vida deverá tornar-se uma norma”.⁵

Na Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, (2008) entende-se que a aquisição de competências é essencial. Os cidadãos deverão ser dotados de novas competências para que possam desempenhar novas funções, integrantes de novos empregos. Tal deverá ser proporcionado através do ensino e da formação inicial e contínua, de forma a que se desenvolvam competências de maior qualidade, e mesmo de excelência, de forma a manter e reforçar a capacidade de inovar, tão necessária para reforçar a competitividade, o crescimento e o emprego.

A tendência atual dos programas curriculares é ajudar os alunos a adquirir conhecimentos e a saber aplica-los na prática numa dinâmica de “aprender a aprender”, isto é: saber refletir de forma crítica sobre os objetivos das aprendizagens, gerir essas aprendizagens com autodisciplina, saber trabalhar de forma individual e em grupo, a saber procurar a informação e a tirar partido das NTIC.

São estabelecidas, assim, oito competências referenciais, todas elas importantes e transversais: (i) comunicação na língua materna; (ii) comunicação em língua estrangeira; (iii) competência na Matemática e competências básicas em ciências e tecnologias; (iv) competências digitais; (v) aprender a aprender; (vi) competências sociais e cívicas; (vii) espírito de iniciativa e empresarial; (viii) sensibilidade e expressão culturais.

Todas estas competências são importantes para uma vida bem-sucedida na sociedade do conhecimento. Destacam-se alguns elementos importantes das oito competências: (i) pensamento

⁵ Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, (2008). *Melhorar as competências para o séc. XXI: uma agenda para a cooperação europeia em matéria escolar*. Acedido em 13/02/10, de <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2008:0425:FIN:PT:PDF>

crítico; (ii) criatividade; (iii) espírito de iniciativa; (iv) resolução de problemas; (v) avaliação de riscos; (vi) tomada de decisões e (vii) gestão construtiva dos sentimentos.⁶

Entende-se que as competências representam um elemento essencial para o crescimento económico e produtividade da Europa, bem como da criação de emprego.

“A economia digital possibilita novas possibilidades de ensino à distância no quadro da aprendizagem ao longo da vida, bem como de novas formas de comunicação que alteram o mundo do trabalho, reduzem as distâncias e fazem do trabalho a longa distância uma possibilidade real.”⁷

Dever-se-á, assim, explorar o potencial da inovação e criatividade dos cidadãos europeus. O Conselho concluiu que o crescimento e a prosperidade da Europa dependem de uma participação ativa de todos os jovens. Desta forma, os resultados alcançados pelas crianças, no período da escolaridade obrigatória, determinam a sua posterior participação social, a prossecução de estudos, a formação e os salários. Contudo, o acesso ao ensino de elevada qualidade é heterogéneo, o que muitas vezes tende a agravar as desigualdades sociais e económicas.

Nesta mesma recomendação do Parlamento, entende-se que deve criar-se valor baseando o crescimento no conhecimento. O conhecimento é o motor do crescimento sustentável e o reforço da educação é um dos meios mais eficazes para combater as desigualdades e a pobreza.

A prevenção do abandono escolar precoce permite reduzir o número de casos posteriores de exclusão do mercado de trabalho, bem como os riscos de uma futura exclusão social. Há que garantir maior importância aos grupos vulneráveis, à igualdade de género e à coesão social e garantir que ninguém é excluído.

A recomendação que o Parlamento Europeu propõe, no âmbito duma futura estratégia para a Europa 2020 e que deverá constituir um desafio de futuro à inovação educacional, é a seguinte:

“Para melhorar as competências é necessário adotar uma abordagem global para a reforma curricular. Organizar os conteúdos da aprendizagem de cada disciplina e ensinar diferentes competências de forma explícita. Dever-se-ão utilizar novas abordagens pedagógicas e didáticas, de formação de professores, alunos e de outros interessados. As escolas deverão promover a saúde e o bem-estar dos seus alunos, bem como uma cidadania ativa (incluindo o contexto europeu) e incentivar os alunos e professores a serem inovadores e criativos.”

⁶ Recomendação do Parlamento Europeu ao Conselho de 18 de dezembro de 2006 (sobre as competências essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida). *Jornal Oficial da União Europeia*, (2006/962/CE). Acedido em 13/02/10, de

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:394:0010:0018:PT:PDF>

⁷ Documento de trabalho dos Serviços da Comissão – consulta sobre a futura estratégia «EU 2020». Acedido em 13/2/10, de http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/eu2020_pt.pdf

Na elaboração deste PAA, mais concretamente na definição das atividades a propor e dos projetos de escola em desenvolvimento, dever-se-á apostar na implementação das recomendações da Comissão Europeia para que os nossos alunos, professores e restante comunidade educativa possam, de facto, melhorar as suas competências e estar preparados para os desafios do século XXI.

METODOLOGIA

O Plano Anual de Atividades, para ter sentido, tem de ser (re)construído pelos que o levam à prática ou dele tiram partido, ou seja, toda a comunidade educativa, em particular os alunos. É por isso necessário tentar envolver toda a comunidade educativa na organização e fomento das atividades a promover.

Todas as atividades terão uma planificação detalhada, uma responsabilização pela organização e uma avaliação final.

Concretizando:

- ✓ planificação mais detalhada de cada atividade pelos responsáveis;
- ✓ avaliação da atividade, no final da sua concretização, entregue pelo responsável ao seu representante no conselho pedagógico.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PAA

Como determina o regime de autonomia da administração e gestão, o acompanhamento e avaliação da execução do Plano Anual de Atividades é uma competência da assembleia de escola. De facto, na medida em que se deseja que este documento esteja sempre aberto à inclusão de novas atividades propostas pelos diferentes atores educativos, enquadráveis no Projeto Educativo, a *prestação de contas* à comunidade assume uma importância redobrada.

Para facilitar a avaliação do Plano Anual de Atividades, será elaborado um relatório que retrate a forma como decorreram as atividades realizadas ao longo do ano letivo.

Em cada reunião do conselho pedagógico será feita uma pequena reflexão sobre os resultados das atividades mais relevantes já realizadas e, em cada reunião da assembleia de escola, será apresentada uma pequena descrição relativa à execução do Plano Anual de Atividades.

Para facilitar a execução e a divulgação das atividades, estas serão afixadas mensalmente na sala de professores.

No final do ano letivo, cada um dos responsáveis pelas diferentes estruturas de gestão intermédia apresentará um relatório da atividade desenvolvida. A partir dos relatórios parcelares, o conselho executivo preparará um relatório final de execução do Plano Anual de Atividades que submeterá à apreciação da assembleia de escola.

Na planificação das atividades, que o plano anual deverá conter, os diferentes professores deverão utilizar os mapas de planificação que contêm as finalidades do PE, os objetivos e as atividades referentes à mesma.

Sugere-se, assim, a utilização, por parte de todos os professores, dos mapas em anexo, bem como dos relatórios de concretização das referidas atividades.

(ANEXOS 1 e 2)

3 - CLUBES E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Os clubes e as atividades de enriquecimento curricular desempenham um papel muito importante na concretização das finalidades estabelecidas neste PE, pois proporcionam o desenvolvimento de atividades e a aquisição de competências sem exigir qualificações específicas para o desempenho dessas atividades.

São também espaços de lazer, integração e crescimento pessoal e social dos seus intervenientes.

A escola proporcionará aos alunos a oportunidade de se inscreverem e participarem nas mais diversas atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural.

Neste momento, a escola tem a funcionar o Clube de Música e Dança Tradicional, Atividades Desportivas Escolares (ADE), o Clube de Leitura e o Clube do Ambiente (integrado no Projeto Eco-Escolas); no entanto, poderão, no decorrer destes três anos, funcionar muitos outros dependendo sempre dos recursos materiais e humanos disponíveis.

Ainda no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, a nossa escola dispõe da lecionação do inglês no 1.º ciclo do ensino básico, do Projeto da Educação Sexual e Saúde, do Projeto Eco-Escolas, do Projeto Erasmus+ e de um Programa de Desenvolvimento de Educação Física e Desporto Escolar.

3.1 CLUBE DO AMBIENTE

Descrição do processo e da atividade final

Em plena década da educação para o desenvolvimento sustentável, é fundamental sensibilizar os jovens para os problemas ambientais que o planeta enfrenta. A atividade humana está a alterar drasticamente as condições do planeta.

O maior desafio global que a humanidade enfrenta, no século XXI, é a alteração dos comportamentos, em prol da conservação do planeta.

O Clube do Ambiente é uma atividade extracurricular, de caráter facultativo, que tem como objetivo potenciar nos nossos alunos o desenvolvimento de atitudes mais sustentáveis.

As atividades a desenvolver nas sessões do clube serão as definidas no plano de ação do Projeto Eco-Escolas.

Esta atividade irá desenvolver-se mensalmente para todos os ciclos de ensino.

Finalidades

A Escola como espaço privilegiado da educação para a cidadania (Formação para a vida)

- Transformar a escola num lugar de formação que permita responder às necessidades do meio social e económico local;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores de forma a promover práticas educativas inovadoras;
- Fomentar um ambiente de trabalho estimulante, quer ao nível dos recursos físicos (equipamentos, instalações...) quer ao nível das relações humanas;
- Estimular as aprendizagens experimentais nas diferentes áreas curriculares e não curriculares;
- Integrar, com caráter transversal, a educação para a cidadania;
- Diversificar as metodologias, as estratégias de ensino e as atividades de aprendizagem;
- Diversificar as estratégias educativas, tendo em consideração as necessidades dos alunos;
- Estimular o espírito de autoinvestigação na construção do saber.

- Objetivos

- Incentivar o interesse pela temática ambiental;
- Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;

- Estimular o hábito de participação, envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;
- Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em equipa;
- Familiarizar as crianças e os jovens com a fauna e flora da região;
- Desenvolver o espírito e a curiosidade científica;
- Estimular a dinâmica de grupo e o espírito de equipa, assim como a cooperação.

3.2. CLUBE CULTURAL ESCOLAR DE FOLCLORE E MÚSICA TRADICIONAL DO CORVO

Enquadramento

A música e a dança estimulam diversas aptidões, no espírito, na alma e no corpo. Pela música resgata-se a cultura e o folclore de um povo. A música e a dança são um instrumento valioso para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo do ser humano.

A criação de um clube cultural escolar de folclore pretende dar um contributo importante para as dinâmicas de aprendizagem do nosso estabelecimento de ensino, estimular o gosto pela música e pela dança tradicional da ilha do Corvo e, sobretudo, recuperar e manter vivas as tradições desta comunidade de uma forma lúdica e pedagógica.

Pretende-se, também, promover a interação e a cooperação entre a escola, as famílias, a autarquia e a sociedade local e regional, sensibilizando a população para a importância de manter vivas as suas tradições.

São também objetivos deste projeto promover o saber-fazer, por parte de toda a comunidade educativa, em especial dos alunos, os principais colaboradores neste projeto, não se encarando o clube como um fim em si mesmo, mas, sim, um dos possíveis meios para o desenvolvimento de uma dinâmica geral da escola.

Na dinamização deste clube pretende-se envolver todos os alunos, bem como outros elementos da comunidade escolar e educativa.

Este clube pretende também divulgar e preservar a riqueza cultural da ilha do Corvo, os seus hábitos, usos e costumes.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento global dos alunos;
- Proporcionar a aquisição de valores, atitudes e saberes;
- Fomentar e desenvolver o espírito de cooperação, de compreensão e, sobretudo, de respeito pelos valores tradicionais;

- Contribuir para a capacidade de adaptação a situações novas;
- Motivar os alunos para a aprendizagem da cultura tradicional;
- Dar a conhecer os usos e costumes da ilha do Corvo e da região em geral;
- Facultar situações e experiências com o meio extracurricular;
- Privilegiar este projeto como um espaço de novos modos de aprender e de ensinar;
- Promover a integração, cooperação e proximidade entre a escola, as entidades locais e a sociedade;
- Promover a interdisciplinaridade no processo de ensino/ aprendizagem e a complementaridade de saberes e de competências;
- Promover a interação entre professores e alunos, criando condições objetivas favoráveis ao aparecimento de novas formas de relação;
- Fomentar o intercâmbio escola/ meio;
- Alargar os horizontes culturais da comunidade escolar;
- Reforçar a identidade da comunidade escolar através da (re)descoberta refletida das suas próprias dinâmicas e do desenvolvimento da sua interação com outras realidades;
- Contribuir para a visão da escola como um espaço de maior comunicação entre todos os que nela coexistem e de maior partilha de ensinamentos e de aprendizagens;
- Divulgar e sensibilizar a comunidade educativa no que diz respeito à cultura e história da região;
- Criar hábitos de socialização, responsabilidade, iniciativa, autonomia, criatividade, espírito crítico e de intervenção;
- Realizar apresentações em datas festivas.

Intervenientes

- Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Docentes e não docentes;
- Pais e famílias;
- Outros intervenientes da comunidade local.

Estratégias

- Recolher letras, músicas, danças e artesanato local;
- Articular as atividades do clube com as aulas de música;
- Realizar atuações nas festas da escola ou em outros eventos locais;
- Ensaiar as danças tradicionais.

3.3. CLUBE DE LEITURA

Finalidades

Proporcionar um espaço, aberto a todos os alunos da escola, onde serão desenvolvidas atividades lúdicas e didáticas que estimulem a imaginação e a criatividade, contribuindo, assim, para encarar a leitura com gosto e naturalidade.

Objetivos

- Incentivar e estimular o gosto pela leitura;
- Desenvolver percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da leitura;
- Desenvolver a competência comunicativa;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Estimular a sensibilidade, a criatividade e a imaginação;
- Favorecer a partilha.

Atividades a desenvolver nas sessões regulares:

- Audição de textos de diferentes tipologias;
- Reconto de histórias lidas e/ou de histórias da tradição oral;
- Ilustração de histórias/elaboração de cartazes alusivos aos temas de textos lidos;
- Leitura expressiva de poesia e/ou outras tipologias;
- Leitura dialogada de textos dramáticos e eventual dramatização de peças teatrais;
- Jornada literária: leitura coletiva de uma obra e consequente debate de ideias;
- Leitura orientada por guiões. Exemplo:
 - a) Os alunos requisitam um livro, sendo-lhes entregue uma ficha de leitura;
 - b) Por cada livro lido e respetiva ficha de leitura elaborada, o aluno acumula um ponto (marcado no seu cartão e na sua ficha de inscrição);
 - c) A ficha de leitura será canalizada para o respetivo professor de português que a terá em conta na avaliação do aluno;
 - d) O aluno que acumular mais pontos receberá um livro como prémio.

3.4. ATIVIDADES DESPORTIVAS ESCOLARES (ADE)

O desenvolvimento de hábitos desportivos regulares, a aquisição de saberes relacionados com a saúde e a atividade física, bem como integração dos valores da cooperação, solidariedade, respeito pelos outros e autoconfiança na vida dos alunos, são a linha de orientação para a conceção do Programa de Desenvolvimento da Educação Física e desporto e Escolar (PDEFDE).

Para além de uma preocupação essencialmente no plano físico, a escola deve transmitir aos alunos a importância dos valores desportivos nas suas vidas, procurando introduzir uma influência positiva nas suas personalidades, incentivando-os a retirar do desporto todos os seus aspetos positivos.

O PDEFDE é o documento orientador, a nível de cada unidade orgânica do sistema educativo, das atividades de educação física e do desporto escolar.

Este documento deverá englobar o projeto específico da educação física e desporto escolar (PEEFDE) do 1.º Ciclo e o projeto específico da educação e desporto escolar do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

As ADE deverão ser incluídas no PDEFDE e incluem atividades facultativas de enriquecimento curricular, direcionadas para todos os alunos da escola. No 2.º e 3.º ciclos têm como objetivo prioritário preparar a participação da escola e dos alunos para a participação nos jogos desportivos escolares, de realização anual. Estas atividades visam também possibilitar aos alunos a prática competitiva através da realização de torneios de modalidade.

Os objetivos do desporto escolar na nossa escola são:

- Contribuir para o desenvolvimento global do aluno, respeitando etapas de formação e níveis de aptidão motora;
- Fomentar o hábito e a apetência pela prática regular de atividades físicas;
- Proporcionar a prática de atividades desportivas e expressivas;
- Proporcionar a realização das atividades desportivas específicas de cada modalidade nos contextos de animação ou formais;
- Promover a confluência de projetos multidisciplinares no seio da escola e comunidade educativa local;
- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;
- Promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas;

- Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática de:
 - 1) Atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa;
 - 2) Atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica, de composição e interpretação;
 - 3) Atividades físicas de exploração da natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica;
 - 4) Jogos tradicionais e populares.
- Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social;
- Promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas, valorizando:
 - 1) A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade;
 - 2) A ética desportiva;
 - 3) A higiene e a segurança pessoal e coletiva;
 - 4) A consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades físicas, em especial da qualidade do ambiente.

4 - PROJETOS DE ESCOLA

4.1 PROJETO ECO-ESCOLAS

Descrição do processo e da atividade final:

O Programa Eco-Escolas é um programa vocacionado para a educação ambiental, que visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela escola em benefício do ambiente.

O programa está orientado para a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola. As ações concretas, desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global.

A metodologia do programa envolve a adoção de 7 elementos que se passam a descrever:

1. conselho Eco-Escolas

O conselho Eco-Escolas inclui representantes dos alunos, dos professores, do pessoal não-docente, dos encarregados de educação, do município e de outros setores que a escola entenda

por conveniente. Cabe-lhe implementar a auditoria ambiental, discutir o plano de ação, monitorizar e avaliar as atividades, coordenar as formas de divulgação do programa na escola e na comunidade.

2. auditoria ambiental

É uma ferramenta de diagnóstico e de avaliação. No início do ano procurar-se-á caracterizar a situação existente para identificação do que necessita ser corrigido e/ ou melhorado. No final do ano, deverá ser realizada nova auditoria, por forma a avaliar o processo relativamente à situação de referência, evidenciando os progressos efetivos, os pontos fortes e os fracos.

3. plano de ação

É elaborado pelo conselho Eco-Escolas e constitui um guia flexível de implementação de um conjunto de ações articuladas de forma coerente. É a principal estratégia de abordagem dos diversos temas de trabalho: tema base (resíduos) e tema complementar (biodiversidade).

4. monitorização e avaliação

A monitorização e avaliação das ações previstas no plano de ação são uma competência do conselho Eco-Escolas.

5. trabalho curricular

Os assuntos ambientais estudados na sala de aula são princípios que visam influenciar a forma de funcionamento da escola. Os trabalhos realizados nas aulas não devem restringir-se a uma turma. Toda a escola deve ser informada e estimulada a tomar medidas.

6. informação e envolvimento da escola e da comunidade local

Deve existir um envolvimento de toda a escola e comunidade local no Programa Eco-Escolas. As atividades a desenvolver devem focar a atenção da comunidade no trabalho desenvolvido, realçando a evolução do desempenho ambiental da escola.

7. eco-código

O eco-código é uma declaração de objetivos, traduzidos em ações concretas, que todos os membros da escola devem seguir.

O plano de ação irá contemplar o tema base (água, energia e resíduos), o tema complementar (o mar) e o tema opcional (biodiversidade). Este plano irá contemplar atividades diversas, destacando-se a realização de palestras, ações de sensibilização ambiental, concursos, campanhas de recolha de materiais, realização de trabalhos práticos/ manuais pelos alunos, atividades de exploração da natureza, atividades de reabilitação do jardim escolar; publicação de notícias no blogue do projeto; etc.

Todas as atividades desenvolvidas terão, como objetivo principal, o reconhecimento público da existência, na escola, de uma educação pelo e para o ambiente, preservando o estatuto já adquirido de Eco-Escola.

Sendo assim, a candidatura ao Galardão Bandeira Verde, certificado de qualidade ambiental da escola, constitui o grande objetivo da implementação deste programa.

Avaliação da atividade (de que forma será feita a avaliação e a aferição da participação dos alunos):

Avaliação Interna:

- A avaliação da atividade, assim como a participação dos alunos, será aferida através da grelha de avaliação.
- O envolvimento da comunidade será aferido através da realização de inquéritos.

Avaliação Externa:

- A atribuição do galardão Bandeira Verde – certificado de qualidade ambiental da escola – implica o cumprimento da metodologia e abordagem temática requeridos pelo programa. A avaliação é efetuada pela comissão nacional do programa (Associação Bandeira Azul da Europa) e pela ecoteca das Flores.

Finalidades

A Escola como espaço privilegiado da educação para a cidadania (Formação para a vida)

- Transformar a escola num lugar de formação que permita responder às necessidades do meio social e económico local;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores de forma a promover práticas educativas inovadoras;
- Fomentar um ambiente de trabalho estimulante, quer ao nível dos recursos físicos (equipamentos, instalações...) quer ao nível das relações humanas;
- Estimular as aprendizagens experimentais nas diferentes áreas curriculares e não curriculares;
- Integrar, com carácter transversal, a educação para a cidadania;
- Articular os três ciclos do ensino básico numa perspetiva de sequencialidade;
- Diversificar as metodologias, as estratégias de ensino e as atividades de aprendizagem;
- Diversificar as estratégias educativas tendo em consideração as necessidades dos alunos;
- Estimular o espírito de autoinvestigação na construção do saber.

Objetivos

- Incentivar o interesse pela temática ambiental;
- Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- Estimular o hábito de participação, envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações;
- Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em equipa;
- Familiarizar as crianças e os jovens com a fauna e flora da região;
- Desenvolver o espírito e a curiosidade científica;
- Estimular a dinâmica de grupo e o espírito de equipa, assim como a cooperação;
- Contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais, na perspetiva de implementação da Agenda 21 Local.

4.2. PROJETO ERASMUS+

Na cooperação europeia os nossos objetivos passam por incorporar as boas práticas existentes nos outros países europeus e, assim, melhorar o nosso desempenho no âmbito do sistema de ensino europeu. Como zona ultraperiférica da União Europeia, o nosso objetivo é também aprofundar, no âmbito da educação, a integração no contexto europeu, nomeadamente através das seguintes medidas:

- Construir plataformas de comunicação – usando as potencialidades da Internet que permitam o contacto entre a nossa comunidade escolar/ educativa com outras comunidades escolares envolvidas no projeto. Na diversidade europeia poderemos encontrar uma herança educacional e cultural que queremos partilhar;
- Partilhar a organização, os métodos e o material no processo de ensino/ aprendizagem. A nossa perspetiva é que temos ainda muito a aprender uns com os outros. Portanto, a ideia é encontrar um espaço interativo na Internet onde os alunos e os professores, das diferentes escolas e países, possam partilhar projetos ao nível da aprendizagem precoce das línguas, da história, da cultura, do meio ambiente, entre outros;
- Partilhar experiências e projetos, através do ambiente virtual da Internet, construindo uma biblioteca de recursos digitais;

- Queremos envolver toda a comunidade educativa da ilha neste projeto, através da realização das diferentes atividades programadas. Neste momento, temos vários professores a trabalhar neste projeto que defendem estes objetivos e prioridades;
- Pretendemos contactar com outras realidades europeias. A subvenção atribuída pela comissão europeia à nossa instituição permite-nos dispor de mecanismos financeiros e institucionais para contactar com os nossos parceiros a outros níveis, nomeadamente, através da realização de mobilidades transnacionais de professores;
- Encorajar os alunos a serem curiosos acerca do modo de vida dos outros alunos europeus;
- Partilhar experiências culturais e sociais;
- Desenvolver a consciencialização das tradições peculiares de cada país;
- Cimentar a identidade própria e criar laços com crianças de outros países;
- Alargar os horizontes das crianças e despertar a sua mente para o mundo exterior à sua localidade;
- Permitir às nossas crianças comunicarem com as crianças de outros países;
- Melhorar as competências linguísticas dos nossos alunos;
- Aprofundar o conhecimento dos alunos relativamente aos diferentes países envolvidos na futura parceria, nomeadamente das diferenças geográficas, ambientais, históricas, linguísticas, tecnológicas e comunitárias;
- Experimentar a vida nas outras escolas e partilhar diferentes estilos de ensino-aprendizagem;
- Envolver pais, famílias e comunidade;
- Partilhar técnicas, recursos e ideias.

4.3. PROGRAMA ERASMUS + - Estágios Erasmus em Escolas

Aderimos a este projeto pois sentimos que é necessário colocar em prática as orientações políticas internacionais ao nível da educação, nomeadamente a futura estratégia para a Europa 2020, que assenta na transição para a economia e sociedade baseadas no conhecimento e fomenta a competitividade e a inovação. Perante este desafio sentimos que era necessário passar à ação.

A presença de uma assistente Erasmus+ na escola poderá contribuir para a preparação dos nossos alunos para os desafios desta nova sociedade, principalmente no que respeita à aquisição de competências linguísticas, digitais, interculturais e de empreendedorismo.

O Parlamento Europeu propõe, no âmbito de uma futura estratégia para a Europa 2020, aquilo que deverá constituir um desafio de futuro à inovação educacional:

“Para melhorar as competências é necessário adotar uma abordagem global para a reforma curricular. Organizar os conteúdos da aprendizagem de cada disciplina e ensinar diferentes competências de forma explícita. Dever-se-ão utilizar novas abordagens pedagógicas e didáticas, de formação de professores, alunos e de outros interessados. As escolas deverão promover a saúde e o bem-estar dos seus alunos, bem como uma cidadania ativa (incluindo o contexto europeu) e incentivar os alunos e professores a serem inovadores e criativos.”

in, *Documento de trabalho dos Serviços da Comissão – consulta sobre a futura estratégia «EU 2020»*. Acedido em 28/01/11, de http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/eu2020_pt.pdf

Pois bem, é isso mesmo que nós pretendemos com o acolhimento de um assistente Erasmus+.

Pretendemos envolver este assistente, prioritariamente, no ensino do Inglês. A ideia base proclamada pela *European International Orientation* é ensinar os currículos em Inglês e desenvolver várias competências em simultâneo. Desta forma, estamos a implementar, na área curricular de Inglês, o ensino bilingue a partir do 1.º ciclo.

SUPERVISÃO

Relativamente à supervisão, esta é assegurada pela professora de Inglês que dará todo o apoio ao nível da planificação, execução e avaliação deste projeto.

IMPACTO

O principal benefício para a nossa instituição será concretizar a implementação do ensino bilingue na área curricular de Inglês, desde o 1.º ciclo.

As investigações nesta área postulam que a aprendizagem bilingue possibilita o desenvolvimento simultâneo de várias competências sociais, comunicacionais e cognitivas.

De igual forma, a aprendizagem precoce das línguas estrangeiras, a partir do 1.º ciclo, facilita o domínio dessa língua e a sua aprendizagem no futuro. É também reconhecido, na literatura e nos estudos realizados nesta área, que o ensino bilingue facilita a aprendizagem e a comunicação numa língua estrangeira e, em simultâneo, a aquisição dos próprios conteúdos, pois os níveis de

concentração e raciocínio, quando não se utiliza a língua de comunicação materna, tendem a aumentar.

RESULTADOS

No que concerne a resultados concretos, pretendemos melhorar a aquisição de competências linguísticas dos nossos alunos, professores e comunidade local, bem como envolver a escola com a comunidade, estimular o trabalho cooperativo entre os docentes, inovar ao nível das metodologias de ensino e aprendizagem e aprofundar a cidadania europeia.

5- APOIOS EDUCATIVOS

Devido à especificidade da nossa escola, não dispomos, do momento, de professores de apoio. No entanto, e devido aos problemas que se vêm arrastando há já alguns anos no 1.º ciclo, seria necessário que a DRE mobilizasse esforços para darmos acompanhamento a alunos do 1.º ciclo com necessidades educativas especiais.

Apesar de tudo isto, o apoio tem sido dado através de outros mecanismos específicos, nomeadamente através da realização de programas educativos e planos individuais, realizados pelos professores titulares e aprovados pelo conselho pedagógico, e salas de estudo. No entanto, estes não se têm revelado proporcionadores de sucesso para os alunos em causa.

Nos outros níveis de ensino e sempre que se verifique que existem alunos com dificuldades de aprendizagem, as propostas de apoio deverão ser feitas pelos conselhos de turma.

Estas ações poderão ser concretizadas em horário normal nas aulas de cidadania, sala de estudo ou através de acompanhamento direto ao aluno na sala de aula.

6- EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

6.1. Educação Sexual

De acordo com as diretivas da tutela, a organização curricular terá de contemplar a abordagem da promoção da saúde sexual e da sexualidade humana. Por conseguinte, o Projeto de Educação Sexual da nossa escola tem como objetivos:

- Contribuir para uma visão positiva da sexualidade;
- Integrar os princípios de respeito e igualdade entre os sexos;
- Promover a identidade sexual e os afetos;

- Promover a saúde sexual e reprodutiva;
- Transmitir valores inerentes à sexualidade.

Ao longo do ano letivo, serão desenvolvidas sessões em todos os ciclos de escolaridade: sessões de carácter bimensal, com o 2.º ciclo e 8.º ano, alternadamente, e sessão com carácter trimestral com o 1.º ciclo. No 9.º ano de escolaridade, é transversal ao currículo de Ciências Naturais.

6.2. Prevenção e controlo do tabagismo

O Decreto Legislativo Regional n.º 15/2008/A de 11 de junho prevê, no seu artigo n.º 5, que a temática da prevenção e do controlo do tabagismo deverá constar dos projetos educativos das unidades orgânicas do sistema educativo regional.

Esta temática deverá ser abordada no âmbito da área curricular não disciplinar de formação cívica – educação para a cidadania.

Objetivos:

- Desenvolver atividades que visem a sensibilização dos alunos e das suas famílias para as consequências do tabaco, nomeadamente o risco de cancro e outros problemas de saúde.

Público-alvo:

- Comunidade Educativa
- Todos os alunos da escola

Estratégia de implementação:

No início do ano letivo, os professores de Cidadania deverão incluir nas suas planificações a abordagem desta temática e propor, junto dos conselhos de turma, atividades a serem incluídas no PAA.

Os departamentos curriculares deverão, também, sugerir junto do conselho pedagógico atividades relacionadas com a prevenção do tabaco, nomeadamente atividades que envolvam a comunidade educativa.

7 - Prevenção da indisciplina e da violência escolar

A escola dispõe de um plano de intervenção no que concerne à manutenção da disciplina e prevenção de situações de violência escolar.

Este documento, intitulado *Promoção de uma Cultura de Convivência em Ambiente Escolar*, foi elaborado no ano letivo de 2010-2011 e constitui-se como um referencial interno no que concerne à prevenção de situações de violência.

Trata-se de um documento abrangente que pretende envolver o maior número possível de intervenientes numa perspetiva sistémica, sendo que o mesmo se apresenta como um importante meio para tentar prevenir, solucionar e bem administrar quaisquer divergências que se registem na nossa escola.

Foi partindo destes pressupostos que procurámos traçar um projeto de intervenção onde se promova uma cultura de convivência salutar de forma a minimizar os riscos de exclusão em termos de origem social, económica e cultural.

O documento passa agora a integrar este PE, encontrando-se em anexo (anexo 3).

IV – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O PE é um documento essencial de intervenção pedagógica que define as políticas educativas da nossa escola e aponta caminhos de mudança.

Este documento regula as práticas pedagógicas e revela uma cultura de escola que nos confere a nossa própria singularidade. Neste contexto, é necessário que todos os agentes educativos conheçam profundamente este documento e se consciencializem da nossa especificidade.

A disseminação do PE na comunidade escolar é, neste sentido, obrigatória. Numa primeira fase, o documento deverá ser apresentado no conselho pedagógico aos representantes dos diferentes departamentos curriculares, que farão a devida divulgação junto daqueles que representam. Posteriormente, será divulgado, através da assembleia de escola, à restante comunidade educativa. Anualmente, deverá ser dada visibilidade ao projeto, no início de cada ano letivo. Isto poderá ser feito através do conselho pedagógico, com o objetivo de incutir nos professores, funcionários e encarregados de educação um sentimento de pertença e identidade.

Sendo o PE operacionalizado pelo PC, é por isso necessário, também, fazer a devida divulgação deste documento estratégico bem como a sua avaliação. Ao nível do PAA também se

deverá fazer a devida divulgação, visto que na planificação das atividades deverão ser tidas em consideração as finalidades do PE.

1- Avaliação do PE

A avaliação do PE assume uma importância estratégica na regulação do processo de ensino e aprendizagem. Pelo menos uma avaliação deste PE deverá realizar-se, no final de cada ano letivo, tendo em consideração os seguintes parâmetros da grelha de avaliação*:

- sucesso/ insucesso dos alunos;
- adesão dos alunos às atividades propostas;
- adesão dos professores na concretização das finalidades propostas;
- adesão da comunidade educativa;
- superação dos problemas previstos no plano estrutural de ação.

Acompanhar o desenvolvimento do Plano Anual de Atividades é também uma forma de fazer a avaliação contínua do PE. Em cada ano letivo deverá haver a preocupação de elaborar relatórios que permitam aferir os resultados alcançados. Os mesmos serão objeto de avaliação final no conselho pedagógico e submetidos à apreciação da assembleia de escola.

Considera-se aqui também importante a intervenção da comissão especializada de avaliação no acompanhamento e avaliação dos docentes com vista a aferir a qualidade do seu envolvimento na vida da escola e na concretização deste PE.

Finalmente, entende-se como positivo que a escola publicite as suas ações através da página da Internet e nos meios de comunicação locais, de forma a permitir também uma *avaliação social* da escola como instituição pública.

* GRELHA DE AVALIAÇÃO ANUAL DO PROJETO EDUCATIVO (PE)

CrITÉrios de Avaliação	Parâmetros de Avaliação	Avaliação
Sucesso/ insucesso dos alunos	- número de retenções; - resultados obtidos nas provas de avaliação sumativa externa.	
Adesão dos alunos às atividades propostas	- participação nas diversas atividades do PAA; - interesse dos alunos pelas atividades do PAA.	
Adesão dos professores à concretização das finalidades propostas	- envolvimento dos professores na obtenção dos objetivos da escola; - número de professores envolvidos nas diversas atividades e projetos.	
Adesão da comunidade educativa	- número de atividades e projetos em que tenha sido envolvida a comunidade educativa; - número de participantes da comunidade educativa nas atividades e projetos nos quais foram envolvidos; - abrangência do envolvimento da comunidade educativa.	
Superação dos problemas previstos no plano estrutural de ação	- problemas superados junto dos alunos; - problemas superados junto do pessoal docente; - problemas superados junto do pessoal não docente; - problemas superados junto dos pais; - problemas superados em relação aos meios materiais e físicos.	
Divulgação do projeto	- instrumentos utilizados na divulgação do projeto; - reconhecimento dos objetivos e atividades da escola pela comunidade educativa.	
Atualização do projeto	- periodicidade da atualização do projeto; - adequação do projeto à situação atual da escola.	

Escala de avaliação: NS – Não Satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito Bom.

ANEXOS

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA

Anexo 1

MAPA DE PLANIFICAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES

Ano letivo 20___/20___

Departamento:

Título da atividade:

Responsáveis:

Público alvo: Alunos ☐ Anos de escolaridade _____ Turmas _____
Comunidade Educativa ☐

Data prevista para a realização da atividade ___/___/20___ Local _____

Recursos previstos:

☐- Recursos necessários sem custos☐- Recursos necessários com custos

-
-
-
-
-
-
-

Total de custos previstos _____€

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA

**A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
(FOMACÃO PARA A VIDA)**

- ☐ Descentralizar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação à realidade socioeconómica;
- ☐ Adequar os currículos às características económico-sociais do meio (agropecuária, pesca e serviços);
- ☐ Transformar a escola num lugar de formação que permita responder às necessidades do meio social e económico local;
- ☐ Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores de forma a promover práticas educativas inovadoras;
- ☐ Fomentar um ambiente de trabalho estimulante, quer a nível dos recursos físicos (equipamentos, instalações...), quer ao nível das relações humanas;
- ☐ Estimular as aprendizagens experimentais nas diferentes áreas curriculares e não curriculares;
- ☐ Estimular o espírito de iniciativa e empreendedorismo;
- ☐ Integrar, com carácter transversal, a educação para a cidadania;
- ☐ Articular os três ciclos do ensino básico numa perspetiva de sequencialidade;
- ☐ Diversificar as metodologias, as estratégias de ensino e as atividades de aprendizagem;
- ☐ Valorizar o carácter formativo da avaliação das aprendizagens;
- ☐ Favorecer o acesso às tecnologias de informação e comunicação visando o desenvolvimento de competências numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- ☐ Diversificar as estratégias educativas tendo em consideração as necessidades dos alunos;
- ☐ Estimular o espírito de autoinvestigação na construção do saber;
- ☐ Promover a sensibilidade e expressão culturais.

Objetivos a atingir para o cumprimento das finalidades acima selecionadas:

Descrição do processo e da atividade final:

Avaliação da atividade (de que forma será feita a avaliação e participação dos alunos)

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA

A ESCOLA COMO CENTRO DE DESCOBERTA E INTERCÂMBIO CULTURAL

- ☐ Dinamizar atividades que permitam, aos alunos, a aquisição de competências conducentes à sua formação integral;
- ☐ Incentivar os alunos para a sua participação nas atividades da escola;
- ☐ Articular e contextualizar os diferentes saberes visando a realização de aprendizagens significativas;
- ☐ Envolver transversalmente as áreas curriculares e não curriculares no tratamento e aperfeiçoamento do domínio da língua portuguesa;
- ☐ Investir na aquisição de competências digitais, interculturais e de empreendedorismo;
- ☐ Melhorar a aquisição de competências linguísticas dos nossos alunos, professores e comunidade local;
- ☐ Organizar atividades de complemento curricular, espaços de lazer em função dos interesses e necessidades dos alunos;
- ☐ Valorizar transdisciplinarmente a dimensão humana do trabalho;
- ☐ Adequar as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional ao contexto da nossa Escola (PC);
- ☐ Adequar as estratégias de aprendizagem, definidas para cada nível de ensino, às necessidades e dificuldades dos alunos;
- ☐ Facultar aos alunos contactos e experiências com o meio extraescolar;
- ☐ Desenvolver projetos educativos e atividades em parceria com outras escolas e outros países;
- ☐ Inovar ao nível das metodologias de ensino e aprendizagem;
- ☐ Aprofundar a cidadania europeia;
- ☐ Proporcionar espaços de efetivo envolvimento dos alunos em atividades de apoio ao estudo.

Objetivos a atingir para o cumprimento das finalidades acima selecionadas:

Descrição do processo e da atividade final:

Avaliação da atividade (de que forma será feita a avaliação e participação dos alunos).

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA

A ESCOLA COMO ELO DE LIGAÇÃO ENTRE O SABER E A COMUNIDADE.

- ☐ Promover o diálogo escola – família nos mais variados aspetos, sobretudo através de atividades extracurriculares (festas, debates, convívios ...);
- ☐ Sensibilizar toda a comunidade para a defesa e conservação do meio ambiental, natural e cultural;
- ☐ Consciencializar a comunidade da importância da sua colaboração construtiva no processo educativo;
- ☐ Reforçar a abertura da escola à comunidade;
- ☐ Envolver a comunidade em atividades a realizar na Escola, nomeadamente através dos seus representantes;
- ☐ Reforçar os laços entre as entidades locais e países intercomunitários, desenvolvendo em parceria, projetos culturais, desportivos, ambientais, entre outros.

Objetivos a atingir para o cumprimento das finalidades acima selecionadas:

Descrição do processo e da atividade final:

Avaliação da atividade (de que forma será feita a avaliação e participação dos alunos)

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Anexo 2

A – INFORMAÇÕES DE CARÁTER GERAL

Título das atividades	_____ _____ _____
Data prevista da realização	
Data da realização	
Responsáveis	_____ _____
Disciplinas intervenientes	_____ _____
Público-alvo	_____

B – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Apreciação global:

Integração no Projeto Educativo? ☐ SIM ☐ NÃO

Participação nas atividades:

Número de professores que participaram.	
Número de alunos que participaram.	
Outras pessoas que tenham participado	
Idade dos alunos que participaram	Mais novos _____ Mais velhos _____
Outros:	

Papel assumido nas atividades pelos(a): (resposta múltipla)	Professores	Alunos	Auxiliares Educativos	Comunidade Educativa
Conceção das atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Planificação/Organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implementação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conceção de métodos e estratégias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produção de materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros - Especifique _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Atividades desenvolvidas:

Trabalho na sala de aula	<input type="checkbox"/>
Trabalho de campo	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual dos alunos	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo dos alunos	<input type="checkbox"/>
Trabalho individual dos professores	<input type="checkbox"/>
Trabalho de grupo dos professores	<input type="checkbox"/>
Outras. Especifique _____	<input type="checkbox"/>

Verificaram-se alterações nas atividades relativamente à planificação inicial? ☐ SIM ☐ NÃO

Se sim, quais? _____

B. IMPACTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO**IMPACTO DA ATIVIDADE** (resposta múltipla)

IMPACTO NOS ALUNOS	
Houve envolvimento de várias turmas ou grupo de alunos	<input type="checkbox"/>
As competências cognitivas melhoraram	<input type="checkbox"/>
As competências relacionais melhoraram	<input type="checkbox"/>
A autoconfiança aumentou	<input type="checkbox"/>
As competências nas TIC melhoraram	<input type="checkbox"/>
A motivação dos alunos aumentou	<input type="checkbox"/>
Outros. Especifique: _____	<input type="checkbox"/>
IMPACTO NOS PROFESSORES E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR	
As competências nas TIC melhoraram	<input type="checkbox"/>
As competências na gestão de projetos melhoraram	<input type="checkbox"/>
As competências pedagógicas melhoraram	<input type="checkbox"/>
A motivação aumentou	<input type="checkbox"/>
Outros. Especifique _____	<input type="checkbox"/>
IMPACTO NA ESCOLA	
Houve alterações no currículo decorrentes da atividade	<input type="checkbox"/>
Houve alterações na prática letiva	<input type="checkbox"/>
Houve alterações na metodologia de ensino-aprendizagem	<input type="checkbox"/>
Aumentou a cooperação entre professores e outros funcionários	<input type="checkbox"/>
Aumentou o apoio da gestão da Escola	<input type="checkbox"/>
Outros. Especifique: _____	<input type="checkbox"/>
IMPACTO NA COMUNIDADE LOCAL	
A participação dos encarregados de educação e/ou famílias aumentou	<input type="checkbox"/>
Houve a participação de outras instituições/organizações	<input type="checkbox"/>
Houve a participação de outras escolas locais	<input type="checkbox"/>
Houve a participação de outros agentes locais	<input type="checkbox"/>
Outros. Especifique: _____	<input type="checkbox"/>

Quem participou na avaliação das atividades? (possível resposta múltipla)

- ☐ Professores ☐ Alunos ☐ Auxiliares educativos ☐ Encarregados de educação e/ ou famílias ☐ Outros. Especifique _____

De que forma foi avaliado o processo de realização das atividades? (possível resposta múltipla)

- ☐ Fichas de avaliação ☐ Grelhas de observação ☐ Inquéritos
☐ Outros. Especifique: _____

Produtos finais: (possível resposta múltipla)

- ☐ Livro/jornal/revista ☐ Site na Internet ☐ CD-Rom ☐ Vídeo ☐ Trabalhos artísticos
☐ Desempenhos (*performances*) ☐ Outros materiais ☐ Material pedagógico
☐ Outros. Especifique _____

Site onde podem ser consultados _____

Disseminação (resposta múltipla)

Realizada a por:	<input type="checkbox"/> alunos e professores da escola envolvidos no projeto <input type="checkbox"/> todos os alunos e professores da escola <input type="checkbox"/> outras pessoas e entidades. Especifique _____	
Realizada através	<input type="checkbox"/> Material audiovisual <input type="checkbox"/> Material informático <input type="checkbox"/> Comunicação Social <input type="checkbox"/> Atividades	<input type="checkbox"/> diapositivos <input type="checkbox"/> fotografias <input type="checkbox"/> videocassetes, filmes <input type="checkbox"/> brochuras, folhetos, panfletos <input type="checkbox"/> cartazes, posters, <i>placards</i> <input type="checkbox"/> <i>dossiers</i> <input type="checkbox"/> relatórios <input type="checkbox"/> jornal escolar <input type="checkbox"/> livros <input type="checkbox"/> CD-ROM <input type="checkbox"/> <i>site</i> na Internet <input type="checkbox"/> correio eletrónico <input type="checkbox"/> apresentação eletrónica (PowerPoint) <input type="checkbox"/> jornal <input type="checkbox"/> rádio <input type="checkbox"/> televisão <input type="checkbox"/> exposições <input type="checkbox"/> reuniões <input type="checkbox"/> debates <input type="checkbox"/> seminários, colóquios, conferências, palestras, ... <input type="checkbox"/> espetáculos (dramatização, concerto, ...) <input type="checkbox"/> contactos diretos, entrevistas

Dirigida a:	<input type="checkbox"/> comunidade escolar <input type="checkbox"/> comunidade educativa <input type="checkbox"/> escolas da região <input type="checkbox"/> comunidade local <input type="checkbox"/> comunidade regional <input type="checkbox"/> outro. Especifique: _____
-------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Dificuldades encontradas no decurso da atividade: (possível resposta múltipla)

- ☐ excesso de trabalho administrativo
☐ tempo insuficiente para o desenvolvimento das atividades
☐ problemas de organização
☐ recursos financeiros insuficientes
☐ outros. Especifique: _____

Avaliação

Foram atingidos os objetivos das atividades:

☐ Sim ☐ Não

Comente:

Data: _____ de _____ de _____

O(A) coordenador(a) de departamento

Analisado em conselho pedagógico em ____/____/____

A presidente do conselho pedagógico

BIBLIOGRAFIA

LEITE, Carlinda, et.al. (2001). *Projetos Curriculares de Escola e de Turma*, Lisboa, Ed. Asa.
ROLDÃO, M. do Céu, *Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas*, Lisboa, ME

Legislação

Lei de Bases do sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de outubro.

Decreto Legislativo Regional n.º 17/2010/A, de 13 de abril.

Portaria n.º 75/2014 de 18 de Novembro de 2014.

Webgrafia

Resultados preliminares dos Censos 2011. Instituto Nacional de Estatística. Acedido em 20/08/11, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentac

